



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

ANA PAULA BERNARDO DA SILVA

**ANÁLISE DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E RISCO DE CARDIOPATIAS EM
UNIVERSITÁRIOS**

**JUAZEIRO DO NORTE
2019**

ANA PAULA BERNARDO DA SILVA

**ANÁLISE DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E RISCO DE CARDIOPATIAS EM
UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio (Campus Lagoa Seca), como requisito
para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Esp. Wenderson Pinheiro Lima
Co-Orientadora: Prof. Esp. Francisca Alana de Lima
Santos

JUAZEIRO DO NORTE
2019

ARTIGO ORIGINAL

ANÁLISE DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E RISCO DE CARDIOPATIAS EM UNIVERSITÁRIOS.

Autores: Ana Paula Bernardo da Silva¹; Francisca Alana de Lima Santos² e Wenderson Pinheiro Lima³

Formação dos autores

*1- Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

*2- Professora do Colegiado de Fisioterapia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Especialista em Docência do Ensino Superior – Maranguape - CE e Fisioterapia Hospitalar - Juazeiro do Norte - CE.

*3- Professor do Colegiado de Biomedicina do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Especialista em Hematologia Clínica e Microbiologia - Juazeiro do Norte - CE.

Correspondência: anapaulabfisioterapia@gmail.com¹; alanasantos@leaosampaio.edu.br²; wenderson@leaosampaio.edu.br³;

Palavras-chave: Ansiedade. Doenças Cardiovasculares. Universitários.

RESUMO

Introdução: As “doenças cardiovasculares” (DCV) abrangem um conjunto de alterações que acometem o coração e os vasos sanguíneos, ocasionando desempenho inadequado do corpo. Estudantes de ensino superior são exemplos de populações em que a ansiedade vem sendo estudada, devido ao atual contexto em que o sujeito está inserido. O objetivo dessa pesquisa é analisar a relação dos sintomas de ansiedade e risco de cardiopatias na população acadêmica em um centro universitário do município de Juazeiro do Norte – CE. **Método:** A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo observacional, transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. A população do estudo foi composta por discentes do curso de direito, fisioterapia e psicologia, que estavam regularmente matriculados no 1º e 10º semestre. A amostra foi constituída por 246 acadêmicos. O estudo ocorreu em uma instituição de ensino superior, localizada na região de Juazeiro do Norte – CE. A pesquisa foi desenvolvida com a aplicação de dois questionários sendo eles: questionário de RISCO, proposto pela *Michigan Heart Association* (MHA) e questionário da Escala de Ansiedade de Beck – BAI. **Resultados:** Mediante ao questionário de Risko, observou-se que 49,59 % dos discentes foram classificados em risco “abaixo da média”, com ausência de risco “alto e muito alto”, com prevalência para o sexo feminino. Os estudantes entre 21 a 30 anos apresentaram maior percentual em risco “moderado” para desenvolvimento de doenças cardiovasculares. No que se refere aos resultados do questionário BAI, maior percentual dos participantes 31,3% apresentou sintomas de grau “moderado” de ansiedade. O curso de fisioterapia apresenta o menor percentual em risco “moderado” e os estudantes do 10º semestre apresentam mais fatores de risco para doenças cardíacas. As mulheres apresentaram todos os níveis de ansiedade, enquanto o sexo masculino apresentou somente níveis “leve” e “grave”. Os acadêmicos com faixa etária entre 21 e 30 anos não apresentaram sintomas “mínimo” de ansiedade. Todos os cursos apresentam acima de 50 % de sintomas “moderado e grave”. Os estudantes do 10º semestre apresentam níveis de ansiedade “moderado”. Verifica-se maiores percentuais de fatores de risco para doenças cardiovasculares na categoria risco “abaixo da média” em sintomatologia de ansiedade “mínimo” e ansiedade “grave”. **Conclusão:** O estudo evidenciou que os universitários apresentaram em sua maioria risco abaixo da média para desenvolvimento de doenças cardiovasculares com presença de sintomas de ansiedade grau moderado. Portanto, analisar os principais fatores de risco envolvidos no ambiente universitário, pode nos proporcionar meios que minimizem tanto os riscos de desenvolver doenças cardiovasculares, quanto da ansiedade que proporcione um local que trabalhe com a prevenção.

Palavras-chave: Ansiedade. Doenças Cardiovasculares. Cardiopatias. Universitários.

ABSTRACT

Background: At Cardiovascular diseases" (CVD) encompass a set of changes that affect the heart and blood vessels, causing inadequate performance of the body. Higher education students are examples of populations in which anxiety has been studied, due to the current context in which the subject is inserted. The objective of this research is to analyze the relationship of anxiety symptoms and risk of heart disease in the academic population in a university center in Juazeiro do Norte – CE. **Method:** This research is characterized as an observational, cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach. The study population consisted of law, physiotherapy and psychology students who were regularly enrolled in the 1st and 10th semester. The sample consisted of 246 academics. The study took place in a higher education institution, located in Juazeiro do Norte - CE region. The research was developed with the application of two questionnaires: RISKO questionnaire proposed by the Michigan Heart Association (MHA) and Beck Anxiety Scale - BAI questionnaire. **Results:** Risko's questionnaire showed that 49.59% of the students were classified as “below average” risk, without “high and very high” risk, with prevalence for females. Students aged 21 to 30 years had a higher percentage of “moderate” risk for developing cardiovascular disease. Regarding the results of the BAI questionnaire, the highest percentage of participants 31.3% had symptoms of "moderate" anxiety. The physiotherapy course has the lowest percentage in "moderate" risk and students in the 10th semester have more risk factors for heart disease. Women had all levels of anxiety, while males had only "mild" and "severe" levels. Students aged between 21 and 30 years did not show “minimal” anxiety symptoms. All courses have over 50% of "moderate and severe" symptoms. 10th semester students have “moderate” anxiety levels. There are higher percentages of risk factors for cardiovascular disease in the “below average” risk category in “minimal” and “severe” anxiety symptoms. **Conclusion:** The study showed that the university students presented mostly below-average risk for the development of cardiovascular diseases with moderate anxiety symptoms. Therefore, analyzing the main risk factors involved in the university environment can provide us with means that minimize both the risks of developing cardiovascular disease and the anxiety that provides a place to work with prevention.

Key words: Anxiety. Diseases cardiovascular. College Students.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as doenças crônicas não transmissíveis – DNTs correspondem a um dos principais problemas de saúde, apresentando elevado nível de mortalidade no mundo (71%), sendo prevalente nos países de baixa e média renda. As DNTs compreendem as doenças cardiovasculares, do sistema respiratório, diabetes, câncer e os transtornos psicossociais (OMS, 2018).

As “doenças cardiovasculares” (DCV) abrangem um conjunto de alterações que acometem o coração e os vasos sanguíneos, ocasionando o desempenho inadequado do corpo. Apresenta alta incidência e prevalência, cursando com grande morbimortalidade. Estima-se que no ano de 2015, 17,7 milhões de óbitos ocorreram devido as DCV, caracterizando 31% das mortes a nível global (HEIDENREICH et al., 2011; OMS, 2017).

Vários fatores de risco contribuem para o desenvolvimento das DCV e, com, isso torna-se importante a educação para o controle dos mesmos. São considerados fatores de risco: obesidade e sobrepeso, sedentarismo, tabagismo, dislipidemias, hipertensão arterial, diabetes mellitus e síndrome metabólica, transtornos psicossociais e estados depressivos (HERDY et al., 2014).

Estudos demonstram que aspectos de ordem psicológica como a ansiedade, tem papel importante sobre a ocorrência, manutenção e recuperação das DCV, levando a um aumento da vulnerabilidade às doenças, tendo os transtornos de ansiedade evoluídos nos últimos anos devido às grandes transformações da sociedade atual, tornando a vida cada vez mais árdua (SMITH e BLUMENTHAL, 2011).

Ansiedade é um sentimento confuso e aborrecedor, caracterizado por medo e apreensão, descritos por tensão ou desconforto, antecedentes a situações de perigo, de algo novo ou incomum. É uma alteração emocional com grandes prejuízos na vida do indivíduo acometido, sendo considerada como patológica em situações desproporcionais ao estímulo influenciando no bem-estar, no conforto emocional e no comportamento do indivíduo (MOURA et al., 2018).

Estudantes de ensino superior são exemplos de populações em que a ansiedade vem sendo estudada, devido ao atual contexto em que o sujeito está inserido, que requer mudanças, adaptação e integração a esse novo cenário, podendo ocasionar um crescimento dos sintomas de ansiedade (PEREIRA e LOURENÇO, 2012).

Diante do exposto, surge a seguinte questão: qual a relação da presença/ausência da sintomatologia da ansiedade no desenvolvimento de fatores de risco para DCV em acadêmicos?

Uma hipótese desse estudo é que os sintomas da ansiedade estejam relacionados ao desenvolvimento de fatores de risco para doenças cardiovasculares na população acadêmica.

O presente trabalho justifica-se por ser um tema pouco explorado, despertando a curiosidade da pesquisadora em trabalhar a saúde dos discentes de forma completa, em seus aspectos sociais, mentais e físicos, estudando os prováveis riscos cardiovasculares que os sintomas de ansiedade podem chegar a desenvolver.

O objetivo dessa pesquisa é analisar a relação dos sintomas de ansiedade e risco de cardiopatias na população acadêmica em um centro universitário do município de Juazeiro do Norte – CE.

MÉTODO

Desenho do estudo, população, local e período de realização:

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza observacional, transversal, descritiva e com abordagem quantitativa.

A população do estudo foi composta por 104 discentes no curso de fisioterapia, 76 discentes do curso de direito e 66 discentes do curso de psicologia, que estavam regularmente matriculados no 1º e 10º semestre. A amostra foi constituída por 246 acadêmicos.

A escolha da área de conhecimento ocorreu mediante a seleção dos cursos que apresentavam 10 semestres para a conclusão do curso, na instituição de ensino superior, localizada na região de Juazeiro do Norte – CE.

O período para coleta de dados aconteceu entre os meses de setembro a outubro de 2019. O projeto foi submetido à Plataforma Brasil, tendo sido analisado e aprovado com o seguinte número de parecer: 3.679.526 pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Crítérios de inclusão e exclusão:

Foram inclusos todos os alunos dos cursos de direito, de fisioterapia e de psicologia, maiores de 18 anos, independentemente do sexo, que estavam letivamente matriculados no 1º e 10º semestre de graduação dos respectivos cursos, que aceitaram em participar da pesquisa de forma voluntária, concordando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo Pós-Esclarecido.

Foram excluídos os estudantes que não estavam nas dependências da instituição no momento da coleta de dados, que deixaram incompletos os questionários, que se recusaram em participar da pesquisa.

Procedimentos de coleta de dados:

A pesquisa foi desenvolvida com a aplicação de dois questionários de autorelato e com questões de múltipla escolha.

O primeiro questionário foi de RISKO, proposto pela *Michigan Heart Association* (MHA). Ele é constituído por 8 variáveis que correspondem aos fatores de risco relacionados ao surgimento de doenças cardiovasculares, sendo eles: idade, hereditariedade, massa corporal, tabagismo, prática de atividade física, colesterol, hipertensão arterial e sexo. Cada fator de risco contém 6 alternativas de resposta, contudo cada resposta reflete a um escore que corresponde ao risco coronariano. De acordo com as respostas aos fatores de risco coronariano é realizada a somatória das pontuações obtidas diante as respostas e estabelecido um escore que representa o risco coronariano. Este escore de risco coronariano é classificado mediante uma tabela desenvolvida pela própria MHA, em que qualifica o sujeito em: Bem abaixo da média: Caso obtenha um escore menor que 11 pontos; Abaixo da média: Caso tenha um escore entre 12-17 pontos; Risco médio: Se tiver escore entre 18-24 pontos; Risco moderado: Caso obtenha pontuação entre 25-31 pontos; Risco alto: Com escore entre 32-40 pontos; e Risco muito alto: Se tiver escore maior que 41 pontos (GOMIDES, 2014).

O segundo questionário foi da Escala de Ansiedade de Beck – BAI (adaptação e padronização brasileira). Constituído por 21 questões sobre como o indivíduo se sentiu na última semana, composto por 4 alternativas de resposta: Absolutamente não: Ausência completa dos sintomas; Levemente: Não me incomodou muito; Moderadamente: Foi muito desagradável, mas pude suportar; Gravemente: Dificilmente pude suportar. Após as respostas é realizada a somatória das pontuações e aplicado o seguinte escore: Grau mínimo de ansiedade: 0 – 7 pontos; Grau leve de ansiedade: 8 – 15 pontos; Grau moderado de ansiedade: 16 – 25 pontos; Grau grave de ansiedade: 26 – 63 pontos. O instrumento é apropriado para medir o grau de gravidade da ansiedade, para pacientes psiquiátricos (sujeitos com transtorno de humor, ansiedade, alcoolismo, depressão), para pacientes com patologias médicas e pode ser aplicada para os adolescentes até a terceira idade. (NOGUEIRA, 2010).

A coleta de informações ocorreu mediante o emprego da plataforma online Google Forms, em que o link para o acesso ao questionário foi compartilhado através aplicativos de conversação e acessado pelos participantes da pesquisa em seus dispositivos pessoais

(smartphones, tablets ou notebooks), com a presença da pesquisadora durante a resolução dos questionários.

Análise dos dados:

Após aplicação dos questionários, os mesmos foram tabulados e analisados a partir do programas Microsoft Office Excel® 2010 e exportados para o *Software* “STATA *Statistics Data Analysis*” v. 12.0 para a realização das análises descritivas.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 246 estudantes, com prevalência para o sexo feminino apresentando 74,39 % (n= 183) e 25,61 % (n= 63) para sexo masculino, cuja idade variou de 18 a 40 anos (média de 22,18 anos). A maior população deste estudo foi dos alunos do curso de fisioterapia, correspondendo a 42,28 % (n= 104), seguido com estudantes do curso de direito com 30,89 % (n= 76), finalizando com o curso de psicologia, com 26,83 % (n= 66). A maior parte da amostra estava matriculada no 1º semestre apresentando 53,25 % (n=131) e 46,75 % (n=115) estavam matriculados no 10º semestre. Mediante ao questionário de Risko, observou-se que 49,59 % (n=122) dos discentes apresentaram escore entre 12-17 pontos, sendo classificados em risco “abaixo da média”, com ausência de risco “alto e muito alto” para desenvolvimento de doenças cardiovasculares. No que se refere aos resultados do questionário BAI, maior percentual dos participantes (31,3%) apresentaram sintomas de grau “moderado” de ansiedade, com escore entre 16 – 25 pontos. As características da população estudada podem ser visualizadas na tabela 1 a seguir:

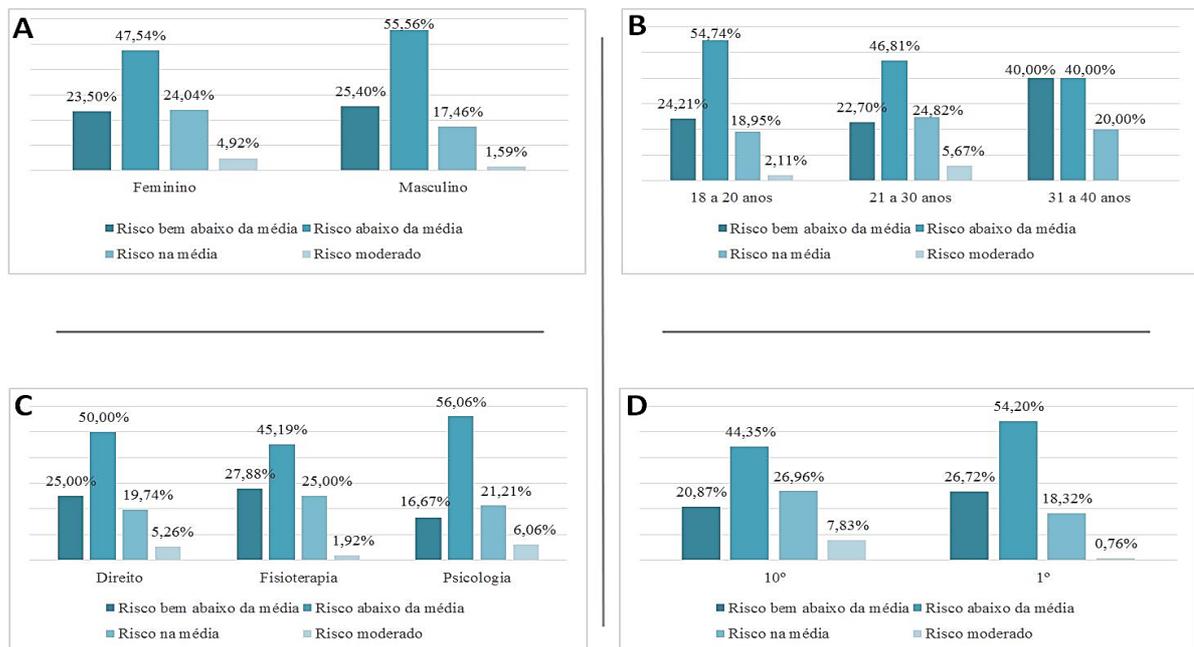
Tabela 1: Análise do Perfil da Amostra.

Variáveis	Acadêmicos entrevistados (n=246)	
	n	%
Sexo		
Masculino	63	25,61
Feminino	183	74,39
Idade		
18 a 20 anos	95	38,62
21 a 30 anos	141	57,32
31 a 40 anos	10	4,07
Curso		
Direito	76	30,89
Fisioterapia	104	42,28
Psicologia	66	26,83
Semestre		
1º	131	53,25
10º	115	46,75
BAI		
Mínimo	51	20,73
Leve	71	28,86
Moderado	77	31,30
Grave	47	19,11
RISKO		
Risco bem abaixo da média	59	23,98
Risco abaixo da média	122	49,59
Risco na média geral	55	22,36
Risco moderado	10	4,07

Fonte: o próprio pesquisador.

Na figura 1, observa-se a classificação dos fatores de risco para doenças cardiovasculares utilizando as seguintes variáveis: sexo, idade, curso e semestre de graduação. Percebe-se que os homens apresentam elevado percentual na classificação risco “abaixo da média” e a população feminina apresenta superioridade em risco “na média” e “moderada”. Os estudantes com faixa etária entre 18 a 20 anos apresentam risco “abaixo da média”, entre 21 a 30 anos apresentam elevado percentual em risco “moderado” e os indivíduos entre 31 a 40 anos apresentam percentual para risco “moderado” nulo para desenvolvimento de cardiopatias. O curso de psicologia apresenta o maior percentual nas categorias risco “abaixo da média” e risco “moderado” e o curso de fisioterapia apresenta menor percentual em risco “moderado”. Verifica-se que os discentes do 1º semestre apresentam o maior percentual na classificação risco “abaixo da média” e os do 10º na categoria risco “moderado”.

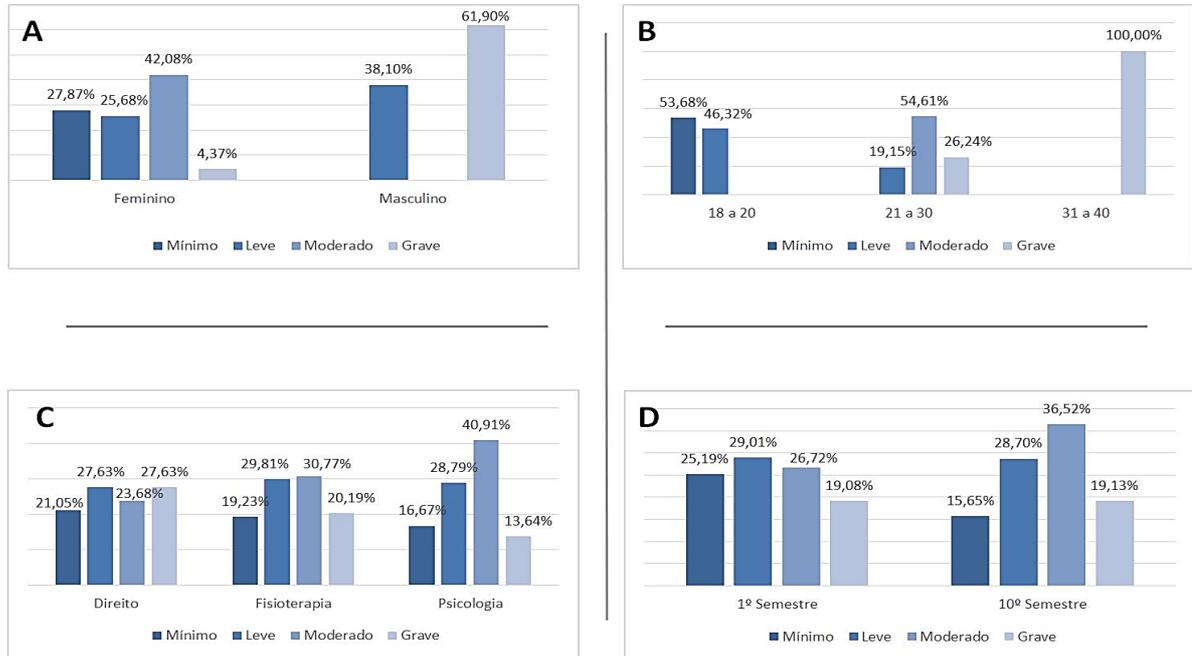
Figura 1: Caracterização do Questionário de Risko - Relação dos fatores de risco para doenças cardiovasculares com: A: sexo; B: idade; C: curso; D: semestre.



Fonte: o próprio pesquisador.

A figura 2 demonstra os resultados da Escala de Ansiedade – BAI. Identifica-se que mulheres abrange todos os níveis de ansiedade e os homens uma intensidade de ansiedade “grave”, com ausência na categoria de ansiedade “moderada”. Percebe-se que os discentes com idade entre 18 a 20 anos manifestam inexistência dos sintomas “moderados e graves”, os com idade entre 21 a 30 anos apresentam sintomas “moderados e graves” e os com idade de 31 a 40 anos demonstram elevado percentual para ansiedade “grave”. A sintomatologia da ansiedade está presente em todos os cursos, mas em maior percentual para a categoria de ansiedade “moderado” no curso de psicologia. Os acadêmicos do 10º semestre apresentam elevada sintomatologia de ansiedade “moderado” em comparação com o 1º semestre.

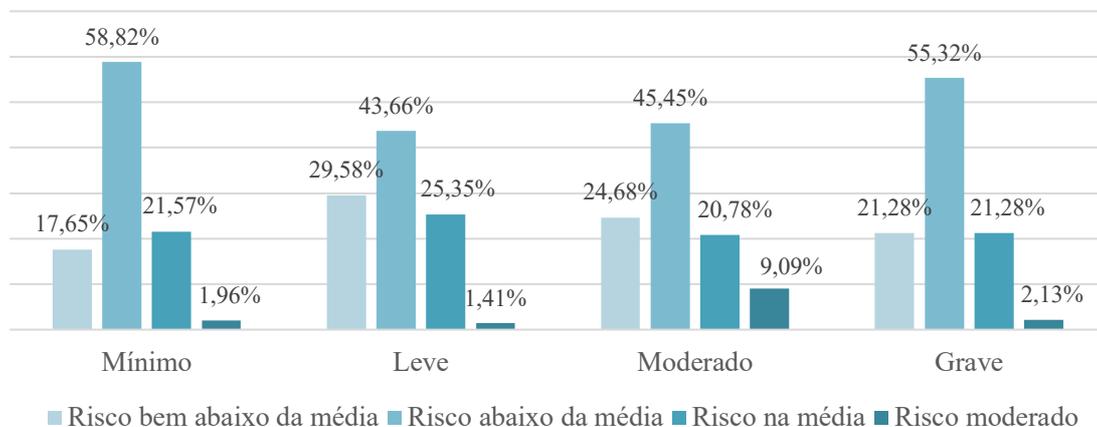
Figura 2: Caracterização do Questionário de BAI com: A: sexo; B: idade; C: curso; D: semestre.



Fonte: o próprio pesquisador.

A figura 3 representa a correlação dos fatores de risco cardiovascular e sintomas de ansiedade. Verifica-se maiores percentuais de fatores de risco para doenças cardiovasculares na categoria risco “abaixo da média” em sintomatologia de ansiedade “mínimo” e ansiedade “grave”. Pode-se identificar que os estudantes que apresentam maior percentual em risco na “média” para doenças cardiovasculares apresentam maior percentual em nível de ansiedade “moderado”.

Figura 3: Relação dos fatores de risco cardiovascular e sintomas de ansiedade.



Fonte: o próprio pesquisador.

DISCUSSÃO

De acordo com Gomides et al. (2018) em sua pesquisa para determinar o risco coronariano em estudantes de uma universidade pública do Brasil, de acordo com o sexo e faixa etária, utilizando o questionário de RISKO, concluiu que 60% dos estudantes apresentaram escore de risco coronariano “risco abaixo da média”. Observou elevação dos riscos com o avançar da idade, conforme demonstra os resultados desse estudo. A população masculina obteve uma maior pontuação ($19,46 \pm 4,69$ pontos), apresentando risco coronariano maior que em mulheres ($p=0,02$), decorrente da diferença hormonal de estrogênio, que possibilita nas mulheres uma redução dos quadros coronarianos, divergindo com os resultados obtidos nessa pesquisa.

Contudo, Sampaio, Melo e Wanderley (2010) com base na análise de prontuários dos pacientes atendidos na Unidade de Saúde da Família, localizada em Maceió, relataram predominância do sexo feminino nos níveis “baixo risco” (59,05%), “médio risco” (29,92%) e “alto risco” (11,01%) de acordo com análise percentual, mas não obteve uma relevância estatística significativa. O envelhecimento apresenta-se como um fator agravante, sem distinção entre os sexos, de acordo com o escore de risco de Framingham (ERF). Para esses autores, o envelhecimento provoca modificações orgânicas, como rigidez da parede arterial, elevando a ocorrência de fatores de risco e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

No campo universitário é comum perceber a presença de diversos fatores de risco para o surgimento de cardiopatias, sendo agravados pela associação dos fatores pessoais e pelo tempo no ambiente de graduação (VASCONCELOS, 2015).

Gasparotto et al. (2015) ao verificar a associação entre o período da graduação e fatores de risco cardiovascular nas três áreas de estudo, ciências humanas, exatas e biológicas, concluiu que 67,7% dos acadêmicos veteranos apresentam 4 a 6 fatores simultâneos e 7,2% apresentaram 7 ou mais fatores simultâneos, decorrente da ausência da prática regular de atividade física, uso excessivo de bebidas alcoólicas e cigarro.

Crepaldi et al. (2016) avaliou a prevalência de fatores de risco para doenças crônicas entre universitários, constatando que 53,8% dos alunos não realizavam atividade física, 29,8% apresentaram aumento de peso e 66,5% faziam uso excessivo de bebidas alcoólicas ao término da faculdade, tornando-se mais vulneráveis às doenças cardíacas.

Em relação ao curso de graduação, em estudo realizado por Carvalho, Costa, Mendonça (2018) ao analisar os fatores de risco e prevalência de Hipertensão Arterial em estudantes do curso de Fisioterapia do Unisalesiano de Araçatuba-SP, verificou que as 6% apresentaram aumento da pressão arterial, sendo o uso de bebida alcoólica e a ausência de atividade física um fator agravante para essa patologia.

Lemos e Hayasida (2017) realizaram um estudo utilizando o Questionário sóciodemográfico e a Escala de Locus de Controle da Saúde, para descrever o perfil sociodemográfico, definir os fatores de risco cardiovascular e examinar a percepção de risco para DCV em jovens universitários dos seguintes cursos: Psicologia, Enfermagem, Arquitetura e Engenharia de Alimentos. Observou que no curso de Psicologia 10,8% dos estudantes realizam a prática de atividade física e 12,0% não praticam, cerca de 30,6% dos indivíduos são sobrepesos e 34% apresentam parente com doença cardiovascular.

Durante a faculdade os acadêmicos se deparam com novas situações. A medida que aumenta a rotina de estudos e a jornada na faculdade fica mais acentuada, o discente fica exposto para desenvolver sobrecarga psicológica, interferindo em seu comportamento, provocando alguns transtornos, tendo como por exemplo, os transtornos de ansiedade. (FERREIRA et. al., 2009).

Segundo o estudo realizado por Medeiros e Bittencourt (2017) em uma faculdade privada localizada em Vitória da Conquista-Ba, utilizando para coleta dados sociodemográficos e o questionário validado de BECK, percebeu a presença dos sintomas de ansiedade em acadêmicos, em nível elevado para o sexo feminino, apresentando percentualmente 58,9% em nível mínimo de ansiedade, 28,8% em ansiedade leve, 9,6% em ansiedade moderada e 2,7% em ansiedade severa. E o sexo masculino apresentou percentualmente 70,3 % em nível mínimo de ansiedade, 24,3% em ansiedade leve, 0 % em ansiedade moderada e 5,4% em ansiedade severa.

Para o autor supracitado um dos fatores para essa ênfase para o gênero feminino devido a necessidade de enfrentar mais obstáculos na sociedade para alcançar uma melhor autonomia, manifestando dessa forma maiores alterações emocionais e psicológicas.

Apresentando dados similares Lantyer et al. (2016) analisou a ansiedade em universitários novatos em cursos da área da saúde, utilizando para coleta de dados o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) onde as mulheres apresentaram níveis elevados de ansiedade em comparação aos homens.

Leão (2018) ao realizar um estudo transversal para estipular a prevalência e os fatores associados à depressão e ansiedade em estudantes universitários da área da saúde, dos cursos de biomedicina, enfermagem, fisioterapia, medicina e odontologia, utilizando os questionário de Escala de Ansiedade de Beck (BAI) e Inventário de Depressão Beck (BDI), concluiu que os discentes da área de saúde são mais predispostos a apresentarem sintomas de ansiedade, sendo o curso de fisioterapia com o resultado mais elevado, com percentual de 52,4%. Entre os acadêmicos com nível de ansiedade, 62,2% foram classificados com ansiedade leve, 27,9% com

ansiedade moderado e 9,9% em nível grave. Os estudantes da área da saúde estão constantemente expostos a situações estressantes, resultando em um rendimento acadêmico inferior ao que é esperado, desencadeando transtornos psicológicos. A ausência de formação apropriada sobre a temática saúde mental representa um fator para alterações psicológicas.

Marchi et al. (2013) afirma que os alunos do ensino superior do curso da área da saúde, exibem maiores níveis de ansiedade, decorrente da necessidade de lidar com várias pessoas apresentando diversas patologias e histórias, a cobrança dos preceptores e familiares para ser um excelente profissional e principalmente o medo de cometer erros, podendo agravar a saúde do seu paciente.

Chaves (2016) em seu estudo para avaliar a depressão, ansiedade e estresse em estudantes do curso de psicologia no Rio Grande do Sul, aplicando o questionário *Depression, Anxiety and Stress Scale* (DASS-21), verificou que 65,2% dos estudantes apresentam escore normal, com 10,7% dos acadêmicos apresentando escore moderado e extremamente severo.

A doença arterial coronariana é provocada por diversos fatores modificáveis e não modificáveis. As condições emocionais podem promover um processo inflamatório nas artérias do coração, desencadeando o surgimento da doença arterial coronariana (SARDINHA, 2013).

Roest. et al. (2010), ao realizar um estudo de literatura, com 21 artigos publicados entre os anos de 1987 e 2009, com objetivo de verificar a ansiedade e o risco de doença coronariana, concluiu que indivíduos ansiosos apresentam 48% risco de morte cardíaca. A ansiedade e a depressão compõem os maiores fatores psicológicos para desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que os universitários apresentaram em sua maioria risco abaixo da média para desenvolvimento de doenças cardiovasculares com presença de sintomas de ansiedade grau moderado.

O ambiente universitário, por si só, pode predispor o aumento de alguns dos fatores de risco para cardiopatias, mediante a forma como os estudantes enfrentam os obstáculos da vida acadêmica e a própria exposição a situações novas e desafiadoras. Portanto, analisar os principais fatores de risco envolvidos no ambiente universitário, pode nos proporcionar meios que minimizem tanto os riscos de desenvolver doenças cardiovasculares, quanto da ansiedade. Como são características significativamente prejudiciais para os seres humanos, é essencial o máximo de informações para uma atuação preventiva eficiente possibilitando ao próprio local de estudo um ambiente preparado para a realização dessa prevenção.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, D; COSTA, F; MENDONÇA, C. Análise dos fatores de risco e prevalência de Hipertensão Arterial em estudantes do curso de Fisioterapia do Unisalesiano de Araçatuba. **Universitas**, Rio Grande do Sul, v.3, n.3, p. 135-143, jan. 2018.
- CHAVES, E. D. C. L., et al. Ansiedade e espiritualidade em estudantes universitários: um estudo transversal. **Revista brasileira de enfermagem**, Ribeirão Preto, v.6, n. 83, p. 504-509, mar. 2015.
- CREPALDI, B.; et al. Elevada prevalência de fatores de risco para doenças crônicas entre universitários. **Ciência & Saúde**, Rio Grande do Sul, v.9, n.3, p.135-143, dez. 2016.
- FERREIRA, C. L.; et al. Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação do traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.3. mar. 2009.
- GASPAROTTO G.; et al. Simultaneidade de fatores de risco cardiovascular em universitários: prevalência e comparação entre períodos de graduação. **Saúde**, Santa Maria, v.1, n.41 p.185-194, jan/jul.2015.
- GOMIDES, P.; et. al. Determinação do risco coronariano em estudantes de uma universidade pública do Brasil. **RBPFX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 12, n.74, p.274-281, mai/jul. 2018.
- HEIDENREICH, P.A.; et al. Forecasting the future of cardiovascular disease in the United States: a policy statement from the American Heart Association. **Circulation**, Waltham, v. 123, n. 8, p. 933-944, mar. 2011.
- HERDY, A. H.; et al. Diretriz Sul-Americana de Prevenção e Reabilitação Cardiovascular. **Sociedade Brasileira de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 103, n. 2, p.1-31, ago. 2014.
- LANTYER, A. D. S.; et al. Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v.2 n.18, nov. 2016.
- LEÃO, A.; et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 55-65, out./dez.2018.
- LEMO, I; HAYASIDA, N. Doença Cardiovascular e Fator de risco: Percepção em Universitários. **PSI UNISC**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 1, p. 142-155, dez. 2018.
- MARCHI, K.; et al. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiás, v. 15, n. 3, p. 729-37, set. 2013.
- MEDEIROS, P; BITTENCOURT, F. Fatores associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Pernambuco, v. 10, n. 33, p. 42-55, jan. 2017.

MOURA, I.M.; et al. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Rondônia, v. 9, n. 1, p. 423-441, mar.2018.

NOGUEIRA, G.; et al. Intervenção cognitivo-comportamental em paciente com constipação intestinal: relato de caso. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, São Paulo v. 6, n. 1, p. 138-154, mar. 2010.

Organização Mundial da Saúde. **Doenças Cardiovasculares**. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs317/en/>.

Organização Mundial da Saúde. **Doenças Cardiovasculares**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/16-05-2018-investing-in-noncommunicable-disease-control-generates-major-financial-and-health-gains>.

PEREIRA, S. M.; LOURENÇO, L. M. O estudo bibliométrico do transtorno de ansiedade social em universitários. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v.64, n.1, p. 47- 62, abr. 2012.

ROEST. A.M.; et.al. Anxiety and risk of incident coronary heart disease: a meta-analysis. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 56, n.1, p. 38-46, jun. 2010.

SAMPAIO, M; MELO, B; WANDERLEY, S. Estratificação do risco cardiovascular global em pacientes atendidos numa unidade de saúde da família (USF) de Maceió, Alagoas. **Revista Brasileira de Cardiologia**, Maceió v. 1, n. 1, p. 51-60, jan/fev. 2010.

SARDINHA, A. et al. Validação da versão brasileira do questionário de ansiedade cardíaca. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 101, n. 6, p. 554-561, jul. 2013.

SMITH, P. J.; BLUMENTHAL, J. A. Psychiatric and behavioral aspects of cardiovascular disease: epidemiology, mechanisms, and treatment. **Revista Espanõla de Cardiología**, v. 64, n. 10, p. 924-933, out. 2011.

VASCONCELOS, T.C.; et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.39, n.1, p. 135-142, jan/mar. 2015.